Praça do Peixe ou Mercado de São Pedro

Antes da construção do Mercado dos Lavradores, o Funchal conheceu outras zonas de venda de bens alimentares, neste caso do peixe.
As obras deste mercado foram colocadas em praça a 8 Fevereiro de 1839, sendo arrematadas a 22 do mesmo mês. (Ver Artigo 2)
Foi oficialmente aberto a 29 de Junho de 1840.
Localizado no antigo Largo da Praça, entre o Mercado de D. Pedro V (aberto ao público em 1880 para alojar a venda de frutas e hortaliças) e o Matadouro Municipal.
Devido ao crescimento demográfico e, consequentemente, às novas exigências higiénicas (ver Artigo 3) e de necessidade de alterações nas estradas da cidade (alargamento da Avenida do Mar), este edifício foi substituído pelo actual Mercado dos Lavradores, inaugurado a 24 de Novembro de 1940.

Para comparar a dimensão deste mercado com os restantes da região, observe a seguinte lista de impostos do pescado.

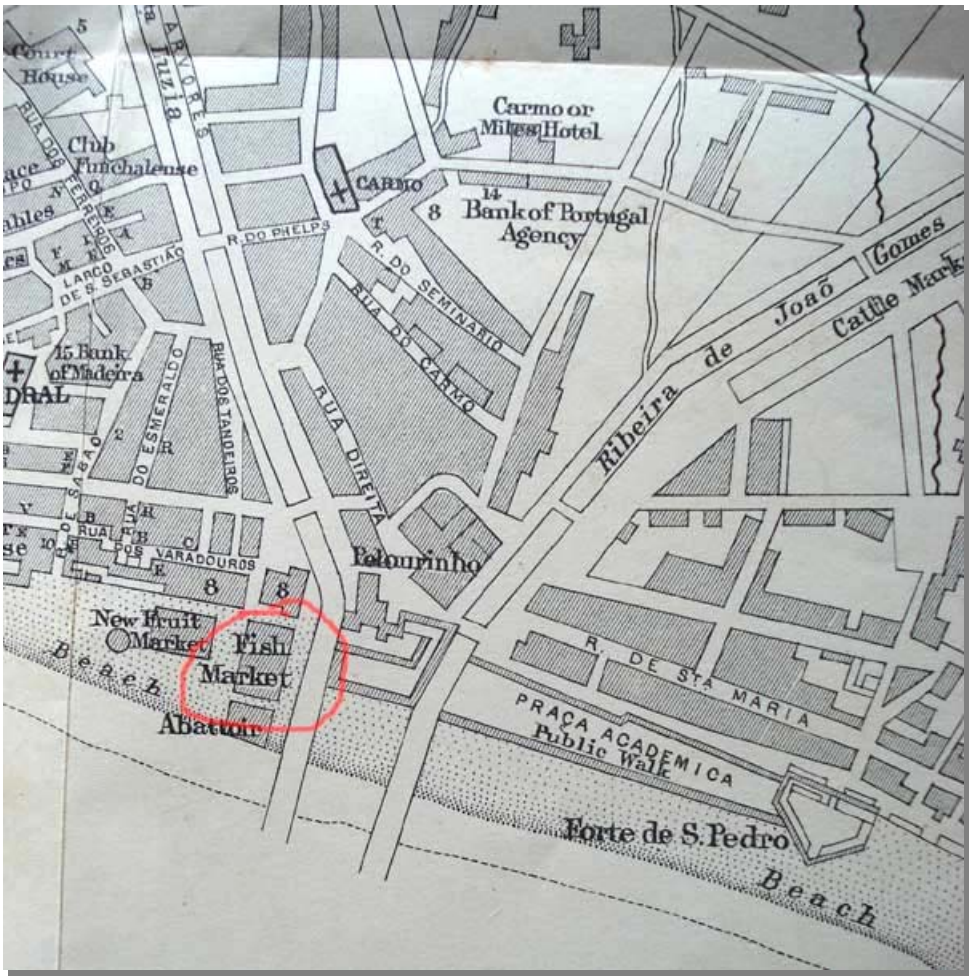

Figura 1 -Mapa do Funchal (ca 1882). A vermelho o Mercado de São Pedro, ao lado o Mercado D. Pedro V

A arrecadação do imposto do pescado feita pela alfandega do Funchal no mez de Dezembro proximo passado foi a seguinte:

Praça de S. Pedro	228$662
Camara de Lobos	65$048
Porto Sancto	17$133
Caniço	16$442
Sancta Cruz	14$569
Machico	44$438
porto da Cruz	563
Paul do mar	23$770
Ponta do Sol	30$061
Porto do Moniz	19$478
Somma	460$164

Artigo 1 – Impostos do pescado em 1878

PARTE NÃO OFFICIAL.

CAMARA MUNICIPAL.
EXTRACTOS.

Sessão em 22 de Fevereiro de 1839.

Presentes — Snrs. Dr. Ornellas, Dr. Olavo, Malheiro, Cunha, Vieira, Mettos, e Santa Anna.

— Tirarão-se á sorte os jurados de pronuncia das Comarcas Oriental e Occidental em lugar dos que tem sido escusos, estando presentes os respectivos Delegados.

— Arrematarão-se as obras da Praça do peixe, Entrada da Cidade, Praça da Rainha, e o resto do Cemiterio da freguesia de Santo Antonio pela quanthia de Rs. 7,240$000, pelos Mestres Manoel Henriques, e Nicoláo Francisco Gomes, os quaes derão por fiadores os Mestres José Pereira Senior, e João de Freitas Ferraz, sendo este preço da arrematação o menor que foi offerecido em praça, como tudo se vê do competente auto de arrematação no respectivo livro. Estas havião sido orçadas previamente pelo Director das officinas do Arsenal Antonio Gomes Camacho, e estes orçamentos importavão todos em Reis 7,800$660, e sendo arrematados pela quanthia de Reis 7,240$000, vem a diminuir-se em favor do Municipio a quanthia de Rs. 560$000, não contando com o telheiro do mercado do peixe para guarda dos utensilios que os arrematadores se obrigarão a fazer sem exigirem preço algum. Celebrada esta arrematação mandou a Camara que se confiassem não só os orçamentos, como as instrucções que hão de regular os arrematadores para lhes serem entregues; e se obrigarão a empregar nas dittas obras bons materiaes, construindo-as com solidez, e garantindo-as por espaço de um anno, contado do acabamento dellas, salvo os damnos provenientes de casos fortuitos.

Artigo 2 – Arrematação da obra do Mercado de São Pedro

A cidade

Pedem-nos que chamemos a atenção da entidade competente para o mau cheiro que se exala duma loja ao Largo do Corpo Santo onde se faz salga de atum, o que muito incomoda os moradores das proximidades e os transeuntes.

No Campo Almirante Reis tambem se nota ha dias um cheiro muito incomodativo, causado pelas miudezas do atum que ficam na praia, onde se procede á limpeza do peixe.

Artigo 3 – Relatos do mau cheiro na área próxima à praça, em Março de 1940.

Bibliografia:

A Chronica. 2 Março 1839. Nº53,Vol.II. p [1]
Diário do Funchal. 3 Jan. 1878. Nº47, 1º ano. p.[3]
Diário de Notícias. 21 Mar. 1940. p.2
FERNANDES, José Manuel – Edmundo Tavares e a arquitectura do Funchal: nove imagens soltas. *Islenha*. Nº 12 (Jan-Jun 1993). p.57.
SILVA, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de – *Elucidário madeirense*. Funchal: DRAC, 1998 vol3, p.136.
SILVA, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de – *Elucidário madeirense*. Funchal: DRAC, 1998. Vol 2, p.361.
TAYLOR, Ellen M. -Madeira: its scenery, and how to see it. London,1882.